BENZEDORES

DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES, RS

A CONSTRUÇÃO DE SUAS IDENTIDADES A PARTIR DE MEMÓRIAS E TRADIÇÕES

Juliani Borchardt da Silva

BENZEDORES

DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES, RS

A CONSTRUÇÃO DE SUAS IDENTIDADES A PARTIR DE MEMÓRIAS E TRADIÇÕES

Juliani Borchardt da Silva



editora cajuína

Coordenação editorial
Lygia Caselato

Projeto editorial
Editora Cajuína

Conselho Editorial
Dr. Arturo Gouveia
Dra. Ester Abreu V. de Oliveira
Dra. Josina Nunes Drumond
Dra. Teresa Mendes

Imagem de capa:
Encontro das rezadeiras e benzedeiras de Exu [Lu Maia]

Imagens de contracapa:
Acervo da Autora

1ª edição
Novembro de 2021

Contato com a autora:
julianiborchardt@gmail.com

editora cajuína

Copyright by © 2021
Juliani Borchardt da Silva
Todos os direitos reservados.

Rua José Giorgi, 600 Bl. 18/33
Granja Viana II - 06701-100 - Cotia, SP
Telefones: (11) 4777-0123 - 97360-1609
Site: www.cajuinaeditora.com.br
E-mail: contato@editoracajuina.com.br
Facebook/Instagram: editoracajuina

[CIP]
Dados Internacionais da Catalogação na Publicação

Silva, Juliani Borchardt.

S586b Benzedores de São Miguel das Missões, RS: a construção de suas identidades a partir de memórias e tradições. Juliani Borchardt da Silva.
1ª edição - Cotia, SP, Editora Cajuína, 2021. 464 p.

ISBN: 978-65-86270-76-1

1. Memória. 2. Identidades. 3. Tradições. 4. São Miguel das Missões, RS
5. Benzimento
I Juliani Borchardt da Silva. II. Titulo

CDD 363.69

Elaborado por Maurício Amormino Júnior - CRB6/2422

Índice para catálogo sistemático:
1. Memória: 363.69
2. Identidades: 363.69

Aos benzedores de São Miguel das Missões, RS, que deram
vida a esta escrita por meio de suas vozes e memórias

Espero que o ofício de benzer siga como luta
e resistência, personificando-se neste saber-fazer social

[…] os laços fundamentais entre memória e identidade
e […] o fato de que é a memória, faculdade primeira,
que alimenta a identidade.
[*Candau*]

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 11

INTRODUÇÃO 13

1 SÃO MIGUEL DAS MISSÕES, RS: UMA TERRA DE BENZEDORES 29
1.1 São Miguel das Missões: da redução a cidade e seus benzedores . 30
1.2. "Daí pensei: vou ser benzedor, mas benzedor mesmo!" 56
1.3 Uma síntese biográfica dos benzedores miguelinos 67
1.3.1 Um mapeamento dos territórios de fé e de cura em São Miguel das Missões, RS 85
1.4 Um ofício de família: entre permanências, rupturas e a busca por uma prática "atemporal" 90
1.5 Perfil das práticas religiosas em São Miguel das Missões, RS 108

2 INFLUÊNCIAS, APROPRIAÇÕES E LEGITIMAÇÕES NA COMUNIDADE DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES, RS 131
2.1 O patrimônio material e arqueológico sob o olhar dos benzedores de São Miguel das Missões, RS 132
2.1.1 Marcos introdutórios da constituição do patrimônio em São Miguel das Missões 133
2.1.2 Relação benzedores e sítio arqueológico 145
2.2 Entre o ofício de benzer e o turismo 156

3 O OFÍCIO DE BENZER COMO EXPRESSÃO PERFORMÁTICA DE NEGOCIAÇÕES, RELAÇÕES E CONFLITOS 187
3.1 Performance e memória: lugares, corpos e objetos construídos no ofício de benzer 188
3.2 Percepções de vida e de morte na prática dos benzimentos: alteridade, significados e imaginários nas relações de cura 203

3.2.1 Vida, morte e cura como vivências humanas 204
3.2.2 Memórias de cura e fé entre os benzedores da localidade miguelina 209
3.3 Simbologias de fé e de cura, 281
3.3.1 Simbologias Religiosas e de Cura em São Miguel das Missões, RS 230
3.3.2 Simbologias e representações da prática dos benzimentos em São Miguel das Missões 244

4 PERSPECTIVAS SOBRE MEMÓRIA, IDENTIDADE E ORALIDADE NO OFÍCIO DE BENZER 253
4.1 Memória, Identidade e Representações Sociais 254
4.2 Lugar de fala: uma construção identitária e de poder no ofício de benzer 271
4.3 Verdade e imaginação em narrativas orais: multivocalidades e construções memoriais no ofício de benzer 284
4.4 Relações familiares no ofício de benzer: uma narrativa dos praticantes em São Miguel das Missões 298
4.5 Memórias presentes: os benzedores de ontem e suas influências numa narrativa atual 309
4.6 Memória e esquecimento como alicerces da prática dos benzimentos 332

5. CULTURA, TRADIÇÃO E REIVINDICAÇÕES IDENTITÁRIAS NO OFÍCIO DE BENZER 349
5.1 Questões de cultura e reivindicações identitárias no ofício de benzer 350
5.2 O ofício de benzer e a passagem do sujeito a ator social 366
5.3 O sujeito benzedor e sua representação social diante do outro: uma relação entre narrativas e memórias na comunidade miguelina . 379
5.4 O benzimento como prática tradicional 398

CONSIDERAÇÕES FINAIS 415

REFERÊNCIAS 425

ANEXOS 439

NOTAS 447

APRESENTAÇÃO

Trata-se, neste livro, de demarcar e debater a respeito dos principais elementos que envolvem os processos materiais e imateriais que compõem a construção das identidades dos benzedores atuantes na localidade de São Miguel das Missões, RS, a partir de suas memórias e tradições. O ofício de benzer, prática popular representada pela busca de cura e proteção por meio da fé, manifesta concepções de mundo características de seus praticantes. Noções de fé, saúde, vida e morte são construídas e compartilhadas socialmente; processos memoriais marcam o imaginário e as relações entre os benzedores e a comunidade em que estão inseridos, ambos indissociáveis no que se refere à existência de benzedores e ao seu reconhecimento por parte da comunidade. Tais relações são sociais e envolvem a prática, o discurso, as crenças e os valores relacionados às experiências que cada benzedor construiu ao longo de sua vida, seja no âmbito familiar ou coletivo, sendo estas determinantes, e também essenciais, para a construção das imagens desses sujeitos perante a sociedade. Considera-se que a construção das identidades dos benzedores atuantes na localidade de São Miguel das Missões, RS ocorre a partir de memórias e tradições desenvolvidas e compartilhadas coletivamente. Essas identidades se desenvolvem de forma plural e são diuturnamente influenciadas por distintos fatores, quer sejam família, religião, patrimônio histórico, governo, natureza, comunidade, medicina, demais benzedores, bem como outros elementos que podem, *a posteriori*, intervir nas expressões corporais, simbólicas e orais do ofício de benzer. Após uma pesquisa bibliográfica relacionada aos temas ligados a benzimentos, memória, cultura, tradição, identidade e demais assuntos afins, realizou-se o acesso a acervos públicos e particulares, em especial às residências dos benzedores, os quais forneceram elementos importantes no curso da investigação por meio de observação direta e participativa. De maneira predominante, utilizou-se a história oral para o desenvolvimento

qualitativo da pesquisa, a partir da qual, por meio de entrevistas realizadas com uma parcela destes sujeitos, identificou-se em suas narrativas os principais elementos que envolvem o ofício, momento de escuta que proporcionou identificar a significação de histórias, a reutilização de objetos, a ressignificação de doenças e a legitimação de suas identidades, manifestando, assim, por intermédio da oralidade, as referências tradicionais desta prática ao longo do tempo. A hipótese, portanto, delimitada por esta pesquisa, é de que os sujeitos identificados como benzedores atuantes na comunidade miguelina possuem sua prática alicerçada *a priori* em processos memoriais produzidos socialmente, os quais, transmitidos entre gerações, efetivam um ofício tradicional que demarca as identidades de seus praticantes e da comunidade em que vivem.

INTRODUÇÃO

A discussão levantada nesta pesquisa surgiu como possibilidade temática no ano de 2010, quando, em São Miguel das Missões, RS,[1] tive o primeiro contato com pessoas desta localidade, as quais exerciam uma prática de cura por meio da fé, qual seja o ofício de benzer. Chamou atenção, à época, de forma empírica, a quantidade[2] de sujeitos praticantes deste ofício,[3] bem como as ações políticas locais estimuladas pela Prefeitura Municipal que visavam a promover "os benzedores" e seus respectivos espaços como locais voltados a uma atratividade turística.[4]

Neste período, busquei realizar uma discussão sobre a identificação do ofício de benzer como prática cultural imaterial daquela localidade[5]. Este período foi fundamental para a realização dos primeiros contatos com alguns indivíduos, como, por exemplo, dona Alzira de Oliveira Leite[6] e Aureliano José Jardim,[7] os quais, naquele momento, se dispuseram a narrar as primeiras histórias e características de suas vidas para uma breve pesquisa sobre a temática. Eles foram igualmente importantes na indicação de outros benzedores que proporcionaram a construção de uma rede de contatos que se estabeleceu, ao longo dos anos, com estes sujeitos, os quais, em níveis diversos, forneceram, em períodos distintos, materiais riquíssimos sobre a prática cultural produzida em seus cotidianos. Assim, realizei as primeiras ações visando a um trabalho permeado pela história oral.

A experiência de residir na localidade miguelina[8] por quase um ano permitiu-me inserir, de alguma forma, na realidade produzida pelos benzedores, proporcionando um olhar para suas vivências, seus ritmos e conflitos que, mesmo não sendo analisados naquele momento, jamais deixaram de ser objeto de interesse pela sua compreensão e registro. De igual forma, atuar no segmento turístico me proporcionou vislumbrar a maneira como estes benzedores foram alçados como estratégia para alavancar a visitação local, na tentativa da construção de um "produto" a ser consumido

turisticamente por aqueles que visitavam a cidade, reconhecida também por deter o único Patrimônio Cultural da Humanidade, no Sul do Brasil, declarado pela UNESCO,[9] qual seja os remanescentes da antiga redução jesuítica-guarani de São Miguel Arcanjo, com fundação datada de 1687.[10] Neste ensejo, como profissional, já alertava para a necessidade da realização de registros e ações de salvaguarda do ofício, de forma sustentável e participativa, iniciando as primeiras discussões acerca das relações estabelecidas entre turismo e a prática cultural do benzer exercida na comunidade.

A possibilidade de seguir pesquisando a temática foi oportunizada ainda no ano de 2013, quando realizei um estudo sobre a prática dos benzimentos em São Miguel das Missões, RS, identificando suas principais características. Neste contexto, consegui expandir o grupo de entrevistados e participantes da pesquisa, sendo possível, à época, elaborar um trabalho de levantamento dos principais elementos que figuravam o ofício de benzer, na respectiva localidade. Com um público maior e compreendendo melhor as técnicas de entrevistas/história oral, a escuta e a observação dos benzedores avançou significativamente neste período, o que proporcionou, também, a abertura de novos questionamentos sobre seus contextos e praticantes.

Desta forma, a temática permaneceu como pauta, até o presente momento, em meus questionamentos e inquietações, motivados pela vivência e pela observação, tendo sido constantes e parecendo não findar, visto a gama de possibilidades que os sujeitos ofertavam por meio de de suas práticas, expressadas em seus corpos, palavras e objetos, os quais eram significados e ressignificados de sentidos que, analisados no campo da memória, permitiam compreender a multiplicidade de fatores que compunham e interferiam na construção do ofício ao longo de suas vidas.

Assim, foi se desenvolvendo uma relação de confiança com os benzedores, em que a alteridade foi determinante nos laços construídos, bem como no caminho percorrido, até então. Tais indivíduos, além de abrirem suas residências acolhendo-me, expuseram suas vidas e, de forma generosa, transmitiram-me um pouco de suas memórias, selecionadas e cuidadosamente narradas a fim de construírem as melhores histórias no presente. Desta feita, o fato de ter adentrado como sujeito exógeno nestes ambientes oportunizou-me realizar um trabalho de espectadora, ouvinte e, de alguma forma, como defende Jovchelovitch e Bauer (2002, p. 91), proporcionou que estes colocassem em ordem e sentido suas memórias por meio de narrativas, algo só possível no momento em que estas podem e são expressadas. Certamente, essas ações, aliadas às políticas promovidas pelo poder público, motivaram o fortalecimento e o compartilhamento de uma memória coletiva[11] na localidade estudada, visto a organização de parte de seus praticantes que, alçados como protagonistas do turismo local, se colocaram

à frente das manifestações culturais produzidas na cidade, resultando em eventos na área e na divulgação de suas casas como locais de cura.

Assim se desenha, portanto, o início do contato e de um trabalho construído a muitas mãos, e que, no seu desenrolar, contou com o apoio de pessoas e instituições que, de formas distintas, consideravam relevante a temática para a localidade como um todo. Dentro de suas especificidades e seus interesses, cabe ressaltar: Prefeitura Municipal de São Miguel das Missões, Secretaria Municipal de Turismo, Desenvolvimento e Cultura, IPHAN[12] e moradores da comunidade que, sempre solícitos, auxiliaram nas demandas e informações necessárias às pesquisas realizadas até então.

O tema proposto nesta pesquisa, a prática dos benzimentos, continua se apresentando como campo de múltiplas possibilidades de investigação, visto ser produzida no interior de comunidades que, dinamicamente, criam e recriam sentidos de pertencimento por meio de religiosidades e, nestes processos contínuos, produzem elementos que podem ser objeto de estudo para distintas áreas do conhecimento. Partindo da ideia de que tais manifestações não são produzidas ao acaso e que, da mesma maneira, não resultam em formas culturais padronizadas, as explicações possíveis para sua prática variam conforme as perspectivas de análise a serem realizadas. Assim, olhares distintos podem resultar em análises diferentes, as quais oscilam dependendo das regiões e dos contextos sociais dos sujeitos a serem estudados. Neste aspecto, o ambiente é fundamental na produção dos sentidos desenvolvidos e atribuídos pelos indivíduos a uma prática cultural religiosa que, apenas em sua aparência, é homogênea, mas, em sua dinâmica diária, é envolta de influências e significados característicos daqueles que a produzem.

Gorzoni (2009, p. 17) apresenta como definição de "benzeduras" o "ato de fazer o sinal da cruz sobre uma pessoa ou coisa recitando certas formas litúrgicas que visam abençoar e curar". De forma simples, a autora sentencia o ofício como a cura do corpo e do espírito por meio de rezas e orações as quais atingiriam seus efeitos, pois, do ponto de vista simbólico, o ritual exercido auxiliaria na organização do momento de caos provocado pela doença (GORZONI, 2009, p. 15). Denota-se, neste contexto, que o benzimento teria função de bênção não apenas do "ser humano", mas também de "coisas materiais", sendo estes igualmente possíveis de proteção divina. A atribuição de valor ao objeto é, desta forma, relevante, sendo provida de sentido a sua benção como meio de força ou de amuleto em seu uso a *posteriori* pelos indivíduos. É o caso, por exemplo, de pequenos objetos sacros, roupas e fotografias, que ganham outros sentidos em sua utilização, diversos de seu uso original, representando processos de significação e ressignificação pelos quais estes são submetidos, sendo valorados, então, pelo que passam a representar no cotidiano e nos rituais de bênção efetivados na comunidade.

Da mesma forma, é preciso considerar que a busca pela cura por meio da fé é, igualmente, resultado dos ambientes desprovidos de atendimento médico, os quais, historicamente, são recentes[13] e restritos aos grandes centros, sendo geralmente as regiões interioranas destituídas de serviço médico e de hospitais. Ademais, a referência do espaço hospitalar constituído, até poucas décadas atrás, era a de um local exclusivo para a morte e para a exclusão, sendo o processo de cura realizado, em sua grande maioria, no ambiente familiar (WEBER, 1999, p. 150). A necessidade de resolver as demandas relacionadas à saúde resultava em práticas e ofícios que se utilizavam dos recursos ambientais e materiais disponíveis, aliados à religiosidade popular existente nas localidades, geralmente ligadas ao catolicismo.

Weber (1999, p. 182), em suas pesquisas sobre a medicina no Rio Grande do Sul,[14] relata que existiam incentivos e leis que permitiam o exercício profissional de pessoas não formadas que desejassem atuar na área, com exceção das regiões nas quais existissem médicos formados, o que evitaria possíveis concorrências e conflitos. Tais ações visavam, em suma, a que a população não ficasse desassistida, rechaçando, dentre outras consequências, epidemias e o caos na área da saúde. Lidando com as dificuldades, a população, seja ela interiorana ou dos grandes centros urbanos, buscava resolver suas demandas relacionadas à saúde, momento em que se aliavam práticas populares e religiosas na solução destes problemas.

Não se desconsidera ainda, neste cenário, a necessidade dos sujeitos envolvidos em práticas de cura religiosa, em especial as caracterizadas pelo catolicismo, em se constituírem como indivíduos de importância em seu contexto social, dadas, via de regra, suas trajetórias de vida, em que a pobreza e as dificuldades denotavam marcas que permeavam a luta diária pela sobrevivência. Assim, a atuação do benzedor surge como tarefa de relevância social na comunidade que, carente de atendimento e de referências espirituais em locais onde a igreja também se demonstrava ausente ou pouco atuante, vislumbrava em sua figura a representatividade necessária ao suprimento de respostas aos problemas que o cotidiano lhes apresentava. Os benzedores legitimaram-se, desta forma, como figuras de destaque e de sabedoria, de tal maneira que seus conhecimentos, por serem remetidos a transmissões geracionais passadas ou por estarem relacionadas a um "dom" recebido por meio de entidades divinas, resultavam na credibilidade necessária ao seu compartilhamento social, motivo pelo qual seus praticantes ainda são demasiadamente procurados na atualidade. Assim, ser benzedor num contexto marcado pela dificuldade é dar sentido à sua própria existência enquanto indivíduo.

O conhecimento atribuído ao ofício e sua transmissão são, desta feita, produzidos inicialmente no ambiente familiar e compartilhados dentro da lógica da repetição e do saber-fazer no qual o sujeito mais novo, por

observação, detém, ao longo do tempo, as informações necessárias àquele que o pratica há mais tempo. O aprendizado direto ocorre, portanto, via oralidade e gestualidade que, reproduzida ao longo das gerações, se reconstrói e perpetua de sentidos diante e pela comunidade. Por outro lado, distintas narrativas constroem a ideia de que a transferência destes saberes estaria relacionada especificamente à constituição de um "dom" ofertado por Deus ou conquistado em meio a episódio sobrenatural, desconsiderando, *a priori*, qualquer aprendizagem e suas influências culturais no processo de produção e transmissão do saber-fazer dos benzimentos. Isso se deve, compreensivelmente, pelo fato de que quanto mais envolta em mistério e subjetividade for a prática referida, mais poder exercerá sobre aqueles que nela depositam crédito.

Como prática popular, o benzimento se torna reflexo das realidades locais da população, sendo os elementos religiosos de distintas matizes, reelaborados e interpretados conforme as necessidades dos sujeitos que ali constroem suas vidas. Os sentidos atribuídos à vida, à morte, assim como concepções de cura e doença passam a representar visões que ganham perspectivas a partir do próprio benzimento, que, plural e diversificado, ganha peculiaridades que variam conforme o ambiente familiar no qual é produzido. Isso reforça a ideia defendida por Weber (1999, p. 196) de que as práticas espirituais de cura não possuem atribuições apenas de sobrevivência física, mas principalmente de manutenção dos vínculos sociais, tradicionais e, consequentemente, identitários das comunidades. Neste contexto, Confortim (2005, p. 17) lembra da característica plural dos rituais de cura produzidos pelos sujeitos em sociedade, sendo estes apoiados em tradições e concepções simbólico-mitológicas que, transmitidas ao longo do tempo, são expressões culturais de distintos povos, dos quais se podem compreender, na atualidade, suas relações com o meio ambiente, com o sagrado, o profano etc.

Cabe aqui destacar, como bem leciona Xavier Filho (1993, p. 35), que os processos de cura e magia sempre estiveram historicamente relacionados, sendo ainda seus métodos empregados muitas vezes incertos e especulativos para muitos. Por outro lado, possuem sentido e fundamentação quando considerados e analisados dentro dos contextos socioculturais em que são produzidos. Oportuno neste campo mencionar, ainda, que, dentro dos processos interpretativos da cura mágica, a ritualização é característica básica identificada tanto nos rituais leigos quanto religiosos propriamente ditos. Neste cenário, destaca-se, dentre outros aspectos, a noção de eficácia simbólica apresentada por Levi-Strauss (1975) em que diferentes sistemas de crenças resultam na incorporação de procedimentos ritualísticos que funcionalmente efetivam credibilidade, confiança, bem-estar e efeitos positivos diante da doença.

Não obstante, Levi-Strauss relaciona, neste campo, o uso ainda de componentes materiais no processo ritualístico da cura mágica, como, por exemplo, plantas, fumaças e demais objetos que ganham sentidos e são envolvidos significativamente na relação produzida entre "paciente" e aquele que realiza a ação de cura. (LEVI-STRAUSS, 1975, p. 215-216).

Indubitavelmente, a magia e os elementos simbólicos permeiam intimamente a relação produzida pelos sujeitos no momento da cura, seja ela mágica ou médica. Isso porque se manipulam intencionalmente elementos e discursos que, apesar de parecerem incompreensíveis, ganham *status* e interpretações de valoração no momento da necessidade. Certo é que a ritualização da cura resulta, dentre outros fatores, também na compreensão dos "homens" enquanto seres que socialmente compartilham e significam o mundo, as experiências e necessidades.

São Miguel das Missões, RS[15] é marcada em sua história por fortes influências religiosas e espirituais. Sua formação, que resulta da ocupação indígena em seu território, é assim constituída originalmente, sendo distintos grupos étnicos[16] os primeiros povoadores a habitarem a região. Fundada no ano de 1687, pelo Padre Jesuíta Cristóvam de Mendonza, fazia parte do conjunto de Reduções Espanholas construídas no projeto de Contrarreforma da Igreja Católica, a qual visava à organização do território descoberto por meio da catequização do nativo[17] convertido ao catolicismo. Os espanhóis possuíam interesse na construção de uma "fronteira limite" que contivesse a invasão portuguesa em seus territórios, definida então pelo Tratado de Tordesilhas.[18] Assim, ocupar e organizar eram objetivos vitais ao projeto de posse das terras pela coroa e para a conquista espiritual pela igreja. Utilizou-se para o desenvolvimento dos trabalhos com os "nativos" a ordem religiosa Companhia de Jesus.[19] Desta maneira, a religião e seu aparato ritualístico e simbólico se tornaram instrumento central na constituição territorial e de fronteiras da região, sendo Igreja e Coroa, a partir do processo de conquista, determinantes nos desdobramentos políticos e religiosos decorrentes a partir de então (BAPTISTA, 2010).[20]

Sabe-se que o processo de conquista espiritual do guarani (MELIÁ, 1985) foi produzido de forma a garantir o projeto missional, sendo fundamental para a expansão e construção das reduções na região e, consequentemente, nas delimitações territoriais produzidas a partir daí. Surgem, neste contexto, os conflitos e as negociações, visto a carga simbólica e cultural já produzida pelos nativos no que tangenciava suas concepções espirituais e cosmológicas, serem determinantes no desenvolvimento efetivo do projeto missional. As relações, portando, desenvolvidas entre Estado, Igreja, nativo e Europeu proporcionaram a composição de experiências que incidiram, direta e indiretamente, nas práticas culturais vividas até a atualidade, bem como na demarcação do território, no vocabulário, na gastronomia e na

religiosidade, mesmo depois de decorridos mais de duzentos e setenta anos do Tratado de Madri,[21] momento crucial ao declínio das Missões, localizadas na banda oriental do Rio Uruguai.

Acredita-se, portanto, que as mediações ocorridas no período reducional, assim como as construções simbólicas introduzidas a *posteriori* por afrodescendentes e demais repovoadores imigrantes das mais variadas procedências auxiliaram na produção dos sentidos religiosos e culturais na região, identificadas na atualidade pela diversidade de grupos étnicos existentes, os quais possuem suas peculiaridades e diferenças, dentre elas as práticas de cura por meio do uso de ervas medicinais ou via benzimentos.

A cura pela fé, na localidade miguelina, portanto, não seria apenas uma expressão da atualidade, mas fruto de uma construção memorial que, desenvolvida e transmitida, ao longo dos anos, no interior dos grupos familiares, é manifestada no presente como elemento necessário à manutenção das próprias identidades que compõem a comunidade. Como efeito, auxilia na organização das representações históricas e memoriais nos grupos familiares de cada benzedor, assim como da própria localidade, detentora de suas lendas, dos mitos e causos que formaram o imaginário, a cultura e a cidade em seu repovoamento.

O fio condutor das informações pertinentes ao ofício está devidamente gravado em múltiplos suportes memoriais, a fim de não padecer no esquecimento. Podemos citar como exemplo alguns destes suportes: a) orações religiosas de origem católica utilizadas para benzer; b) criação de rezas e orações específicas para determinadas doenças e bênçãos; c) utilização de objetos e utensílios domésticos para a realização do benzimento; d) utilização de elementos da natureza para o ato do benzimento; e) o corpo do benzedor, que expressa sinais, gestuais e sons que performaticamente produzem o seu ritual de benzimento. Alia-se a estes itens a criação de certos espaços sagrados como altares que, em determinados casos, são criados para o recebimento de pessoas que, em busca de cura e bênçãos, se deslocam para experienciar essa prática em um local envolto de significados, representações e mistérios.

Assim, a presente pesquisa se delimita ao município de São Miguel das Missões, RS, por se tratar de uma localidade que apresenta características e sujeitos possíveis de análise social no que tange à sua construção histórica e cultural, baseada também em memórias e tradições que produzem, assim, identidades alicerçadas, neste caso, em práticas culturais religiosas e de cura, ou seja, o ofício de benzer. Sob esta perspectiva, os benzimentos representam significativamente, neste contexto, o estabelecimento de uma prática do como saber herdado e, em determinados casos, diretamente relacionado aos acontecimentos históricos ali ocorridos, bem como aos remanescentes arquitetônicos e patrimoniais existentes na localidade, conjunto este que denota construções memoriais, as quais ressoam median-

te o seu compartilhamento social. Por estas razões, justifica-se a escolha desta localidade como espaço delimitado para este estudo, pois, pelo seu significativo arcabouço cultural e patrimonial, se faz necessário um olhar atento ao ambiente construído e vivido, compreendendo, deste modo, que os aspectos memoriais dos sujeitos que ali habitam são balizadores das expressões culturais e tradicionais decorrentes deste ambiente.

A memória significa uma tomada de consciência sobre si mesmo. Assim, considerando que muitas das referências históricas sobre a região produzidas pelos benzedores sejam de caráter ficcional, tais lembranças são, conforme nos cita Candau, algo distinto do passado e do acontecido, sendo, portanto, uma imagem (CANDAU, 2012, p. 66). Lembranças, desta forma, são meios de se produzir e reproduzir aspectos memoriais com os quais os grupos possam conviver na atualidade, construindo, ao mesmo tempo, suas identidades. Neste escopo, o ofício de benzer é o meio pelo qual seus praticantes formulam uma representação do passado e do local onde vivem, possibilitando que a imagem representada seja adequada às suas expectativas enquanto sujeitos detentores de uma prática tradicional, neste contexto, no presente.

O ofício denota-se polissêmico em suas produções simbólicas, religiosas e de aplicabilidade na comunidade miguelina, sendo, portanto, seus sentidos acionados dentro da lógica de pertencimento e do discurso produzido em seus praticantes e no contexto em que ocorre. Desta feita, os tempos e os sujeitos compreendidos na localidade representam, neste cenário, manifestações do passado no presente, as quais edificam simbolismos e elementos de suporte memorial que referenciam suas identidades. Assim, a compreensão das expressões que se articulam no exercício e na transmissão do benzer é substancialmente importante para o entendimento da prática e de seu lugar nas relações sociais, na atualidade.

Escolha, seleção e classificação são questões inerentes à memória e, portanto, fundamentais para o entendimento dos procedimentos que efetivam a pluralidade de movimentos que compõem a prática do benzimento que, apesar de se assimilarem e dialogarem no que tange a determinados aspectos que se denotam coletivos, reverberam vestígios particulares e peculiares produzidos inicialmente no interior das famílias, grupo principal no qual os sentidos e referências do ofício são formados. Como defende Halbwachs (2003, p. 30), as lembranças são sempre coletivas, pois se alicerçam no outro. Assim, mesmo sós, os indivíduos sustentam suas referências baseando-se no que recordam de outras pessoas. Por consequência, não se podem desvincular os processos memoriais das identidades dos indivíduos em sociedade. Neste tocante, Candau (2012, p. 27) pontua que a definição das identidades pelo coletivo está diretamente relacionada à pertinência

das demarcações construídas estrategicamente entre o "nós *versus* os outros", sendo os jogos, estabelecidos para seu desenvolvimento, sutilmente incorporados por meio de hábitos, símbolos e práticas mobilizados em detrimento de outros provisoriamente ou definitivamente excluídos pelo grupo.

Assim, o caminhar desta pesquisa baseia-se também na compreensão das diversas memórias apresentadas pelos benzedores miguelinos, sendo tais referências muito peculiares do momento em que foram expostas e compartilhadas. Tem-se esta percepção pelo fato de que, em outros momentos, os interlocutores podem apresentar quadros memoriais distintos daqueles que aqui serão mostrados e debatidos. São justamente as dinâmicas do campo memorial que oportunizam constantemente um trabalho de identificação e compreensão daquelas lembranças que, em determinado momento, impactam e constituem as culturas e as identidades do grupo estudado. Deste modo, o material exposto apresenta o momento em que estes foram coletados e analisados, sendo, portanto, reflexo dos contextos, interesses e influências que, direta ou indiretamente, auxiliaram ou interferiram em sua constituição.

Importa ressaltar que a definição dos elementos a serem abordados como referência para esta pesquisa foi estabelecida mediante o contato e a observação direta produzida desde os anos de 2013 com os benzedores, oportunidade em que se identificaram aspectos que permeavam as práticas e os discursos, sendo estes, portanto, relevantes neste contexto atual para um estudo que possibilite a ligação direta do benzer com questões culturais, tradicionais e identitárias de seus praticantes, pois se consideram, neste escopo, aspectos discursivos, materiais, simbólicos, performáticos e religiosos como centrais no ofício exercido.

Desta forma, o trabalho ora referido possui como objetivo central estudar a construção das identidades dos benzedores da localidade de São Miguel das Missões, RS a partir de suas memórias e tradições e apresentar, por meio de suas principais características, como manifestam, nos distintos contextos e em relação aos grupos com os quais produzem contato, as expressões e os sentidos atribuídos à prática de benzer. Assim, alguns pontos centrais serão necessários para se identificar os processos memoriais e culturais que, trabalhados pelo grupo ora pesquisado, delimitaram as marcas e as trajetórias que cada elementocompõe e recompõe no ofício exercido, na atualidade. Dentre eles, destacam-se: a) a utilização de objetos e demais utensílios sacros para o ritual do benzimento; b) a criação de espaços e sua relação performática com o ofício de benzer; c) a relação do patrimônio histórico, cultural, religioso e suas influências no ofício de benzer; d) a relação da oralidade e a transmissão geracional da prática no seio familiar;

e) a história de vida de cada benzedor e as relações construídas no interior de suas famílias; f) a relação da prática em relação aos órgãos governamentais locais e seu processo de turistificação.

Sob estes enfoques, as memórias que permeiam as representações do passado e do saber-fazer exercido pelos benzedores na atualidade, em cada caso analisado, estão sujeitos ainda às histórias individuais de cada indivíduo, visto que a prática em si e as memórias em questão são únicas e sempre difíceis de serem compartilhadas em sua totalidade (CANDAU, 2012, p. 43). Assim, as dificuldades de se constituir uma pesquisa em um campo onde ocorrem construções, esquecimentos, acréscimos e eliminação de informações por parte dos entrevistados, ao longo do processo de coleta de material narrativo, possibilitam à experiência proposta neste estudo um grande desafio, conferindo à memória e à identidade destes indivíduos na região Missões a importância que a historiografia oficial não lhes atribui, pois está fora do seu escopo historiográfico que ainda se apresenta dominante.

Ademais, inexistem registros de órgãos oficiais, como Prefeitura Municipal e IPHAN, referente à prática dos benzimentos na localidade de São Miguel das Missões, RS, tampouco se identificam ações da sociedade civil organizada que visem à organização, ao registro e à salvaguarda do ofício por seus praticantes. Em termos de pesquisas acadêmicas, as existentes se referem àquelas apresentadas no início desta introdução, as quais não dizem respeito, diretamente e em sua totalidade, aos aspectos relacionados à construção das identidades e tradições destes sujeitos. Desta feita, a constituição identitária, tradicional e memorial dos benzedores da localidade miguelina se apresenta como um problema central estudado nesta pesquisa, dando-se conta, portanto, da importância deste ofício como expressão simbólica para a cultura da região como um todo. Assim, pretende-se suprir a lacuna existente em relação a este público e, por meio de sua compreensão, também registrar um pouco de suas expressões e características, manifestadas cotidianamente por meio dos saberes e fazeres que lhes são tradicionais.

Tendo como foco esse questionamento, quer seja como se constroem as identidades dos benzedores de São Miguel das Missões, RS a partir de suas memórias e tradições, pode-se delinear, com mais precisão, a forma como os sujeitos praticantes deste saber-fazer efetivam as suas identidades a partir do ofício que desempenham. Desta forma, elementos criados e recriados por eles para o exercício da prática são de fundamental interesse no conjunto de fatores a ser observado e compreendido na seara desta pesquisa.

Torna-se imprescindível, neste ensejo, o estudo destes indivíduos e de sua representatividade, visto que, por se tratar de uma prática viva, é dinâmica e construída nas inter-relações familiares e sociais, em que in-

fluências e interesses ocasionam ainda alterações resultantes de negociações necessárias à manutenção e perpetuação de uma cultura. Tais jogos, portanto, igualmente fazem parte do processo de constituição do ofício de benzer e nos interessam na compreensão principalmente no que enseja a suas transmissões e assimilações memoriais desenvolvidas entre os indivíduos que a produzem.

Assim, São Miguel das Missões, RS, historica e culturalmente marcada como local referência de um espaço patrimonializado em seu aspecto monumental e arquitetônico, demanda pesquisas que se direcionem para as pessoas que lhe constituíram ao longo do tempo, olhando por intermédio de seus saberes e práticas, que expressam, igualmente, a formação do próprio local e dos sujeitos que ali habitam. Trazer à luz as narrativas destes sujeitos e demonstrar que eles são atores sociais que auxiliaram na elaboração de representações culturais é colocá-los em seu devido lugar de protagonistas na história local. Trazer os benzedores para um ambiente de reconhecimento e visibilidade não é apenas lhes outorgar importância, mas oportunizar que, por si só, se apresentem e se coloquem no lugar e na posição social que desejarem. Deste modo, a presente pesquisa se torna relevante e imprescindível no momento em que coloca o(a) benzedor(a) como sujeito principal, e suas falas, ideias, percepções, visões de mundo, expressões e memórias são vislumbradas como elementos centrais da cultura e da tradição vivida e compartilhada socialmente na comunidade miguelina.

É necessário, ainda, expor que a presente localidade não se constituiu apenas de um catolicismo instituído, ou que, nos dias atuais, não é apenas evangelizada pelas diversas denominações de igrejas pentecostais que se formam diariamente. Esta pesquisa apresentará, também, que existem produções de fé que coexistem, resistem e negociam, na maioria das vezes, as suas pressões, fornecendo à população uma gama de opções para vivências religiosas e de fé. Os benzedores, no entanto, concebem um atendimento de maneira mais livre em sua concepção e atuação, motivo pelo qual ainda são procurados nos dias atuais. Desta feita, sujeitos que existem e exercem uma função que, por muito tempo, foi considerada profana por uns ou uma afronta aos preceitos médicos acadêmicos por outros necessitam, como já dito, sair do olhar clandestino e ganhar o espaço da representatividade cultural que devidamente exercem na sociedade.

Nesta perspectiva, a pergunta principal norteadora desta pesquisa é: Como são construídas as identidades dos benzedores de São Miguel das Missões, RS a partir de suas memórias e tradições?

Para responder esta pergunta, utilizou-se, como metodologia predominante ao longo da pesquisa, bibliografia referente aos temas convergentes estudados, como benzimentos, memória, identidade, cultura, tradição, a qual

serviu de subsídio e base teórica para a compreensão do objeto estudado. Arquivos públicos e privados, por intermédio de seus acervos, igualmente serviram de suporte para o entendimento da história local e dos sujeitos praticantes do ofício. Ainda, e como suporte central da pesquisa, visto não haver registros ampliados sobre a prática no município, desenvolveu-se um trabalho qualitativo por meio de narrativas coletadas por meio de entrevistas orais com a parcela de benzedores identificada e que teve ou possui atuação na localidade de São Miguel das Missões, RS, no que toca, principalmente, à zona urbana e às comunidades interioranas de Esquina Coimbra[22] e São João das Missões.[23] A história oral, desta feita, se coloca neste trabalho como metodologia, ao passo que viabiliza o estudo no qual o único recurso existente para a pesquisa é o próprio homem, suas experiências e memórias, as quais podem preciosamente auxiliar na compreensão de todo um conjunto relacionado ao saber-fazer de um ofício tradicional reproduzido ao longo de gerações, como o caso dos benzedores neste contexto apresentado.

O trabalho com narrativas é, indubitavelmente, fundamental para a captação das histórias de vida e para os processos memoriais produzidos pelos indivíduos envolvidos, a fim de estudá-los e compreendê-los, pois os depoentes, no processo narrativo, colocam suas experiências em ordem, classificando-as e representando-as conforme seus anseios atuais (PORTELLI, 1996, p. 111). Nesta lógica, a narrativa está inevitavelmente, conforme defende Hartmann (2005, p. 126), ligada à experiência, sendo meio dos sujeitos compartilhá-la socialmente mediante códigos compreensíveis e inteligíveis ao coletivo. Assim, a oralidade se coloca, como afirma Hoius[24] (1942, p. 10), como uma forma privilegiada de percepção da mensagem dentro de um grupo, a qual, em determinadas culturas, é mecanismo de comunicação predominante. Importante aqui apontar ainda que os aspectos orais são centrais no próprio benzimento, seja em sua aplicabilidade ou em seu compartilhamento, sendo, deste modo, o principal meio pelo qual as informações e o saber-fazer são efetivados por seus praticantes na sociedade onde estão inseridos.

A coleta de narrativas em grupos de tradição oral, como no caso aqui estudado, em que não se vislumbram registros oficiais, pesquisas ampliadas ou outra forma de escrituração, torna-se o mecanismo principal na obtenção dos objetivos propostos, visto ser determinante à construção de uma pesquisa que possibilite o estudo real das pluralidades e dos contextos em que os discursos, as memórias e as identidades foram desenvolvidas. Assim, como forma de escrituração, também se buscou, no desenvolvimento desta pesquisa, o registro fotográfico de espaços construídos, os quais comunicam, materialmente e simbolicamente, mensagens e discursos produzidos em cada residência visitada.

Referenciam-se as localidades centrais e interioranas como delimitação espacial utilizada nesta pesquisa, visto serem nestes espaços onde se indicaram oralmente pela população e por meio de informações empíricas coletadas com a algumas agentes de saúde da família que atuam no município, como indicativo de locais com maior número de benzedores e, portanto, de eventuais participantes para a pesquisa. Não se descartou, porém, a inclusão de dados coletados com sujeitos em demais regiões da cidade, visto que, neste contexto, as informações são mais relevantes do que a localização geográfica das residências, considerando que a delimitação espacial da pesquisa considera o município de São Miguel das Missões, RS como um todo.

Verificou-se que muitos dos participantes da pesquisa não são nativos desta região, tendo em algum momento construído sua vida e seu ofício na cidade e, assim, auxiliado na formação da história do município, que é formada por todos aqueles que vieram com famílias, trabalhos, culturas, expectativas e saberes.

Neste escopo, os resultados obtidos no decorrer desta pesquisa são fruto de dados coletados e da observação participativa direta, realizada cpm a parcela do grupo de sujeitos que exerce o ofício na localidade miguelina. Entretanto, podem refletir, igualmente, a realidade produzida pelos demais sujeitos que também detêm a prática do benzimento como saber-fazer em seu cotidiano, pois, excluindo as diferenças operacionais de cada um, as quais variam por diversos motivos como influências religiosas, família, dentre outros, a atividade em si possui, em sua estrutura, o objetivo central de curar e abençoar aqueles que necessitam, marcando seu espaço na sociedade e fornecendo uma opção alternativa de atendimento espiritual e de cura à população.

Assim sendo, a referida pesquisa cooptou seus participantes por meio de uma articulação realizada com os próprios benzedores, em que um indicava a repassava o contato do outro. A escolha dos sujeitos se deu, utilizando como único critério de inclusão ou exclusão, a atuação como benzedor na cidade miguelina. Aponta-se que muitos deles já haviam participado do estudo realizado ainda no mestrado, conforme já reiterado, e, alguns não foram novamente localizados para contribuírem neste momento. Isso se deve a diversos fatores, como óbito, mudança de contato ou de endereço. Neste ínterim, caso estes sujeitos sejam mencionados em algum momento deste trabalho, será por intermédio de dados anteriormente coletados e observados, e não necessariamente por narrativas atuais, o que em nada desabona a contribuição deles na temática e na análise do ofício ora abordado.

Cabe mencionar que este livro abarca diretamente as narrativas de 16 benzedores atuantes na localidade miguelina, sendo estas utilizadas para a compreensão e o desenvolvimento da temática objeto deste estudo. Por outro lado, importa ainda mencionar que se apresentam informações referentes à identificação de 21 benzedores, sendo tais dados reunidos e

catalogados, como já mencionado, por meio de contatos realizados para pesquisas em anos anteriores a 2017.

Neste livro, apresentar-se-á a cidade de São Miguel das Missões, RS como uma "*terra de benzedores*". Isso porque se levantam dois aspectos que justificam a referida abordagem: inicialmente, porque a cidade empiricamente denota uma grande quantidade de sujeitos que exercem o ofício espiritual da cura e, *ao mesmo tempo*, pela autodenominação das gestões municipais em enquadrarem publicitariamente e turisticamente a localidade como um espaço de onde emergem muitas pessoas com a referida prática no interior de suas famílias. Diante destas premissas, abordar-se-ão, então, aspectos históricos da constituição da atual cidade de São Miguel, perpassando por períodos reducionais e de repovoamento, chegando até a sua constituição atual enquanto cidade autônoma em sua gestão administrativa. Ainda, apresentar-se-á uma breve síntese biográfica de alguns participantes deste estudo, bem como das principais características sociais e religiosas da população, o que proporciona um panorama dos benzedores enquanto sujeitos neste contexto, bem como daqueles que residem em São Miguel.

Neste momento do estudo, apresentar-se-ão, também, alguns aspectos familiares do ofício de benzer no contexto desta pesquisa, que, como elementos de ruptura ou permanência, desenham a prática como "atemporal", ou seja, de saberes e fazeres que aparentam não ser impactados e modificados pela passagem do tempo. Cabe aqui apontar que, desde o início deste texto, o leitor terá contato com as falas e as expressões memoriais dos próprios benzedores, sendo tais características presentes e articuladas em cada aspecto abordado ou discutido, o que tem por intuito contribuir e tornar mais interessante e dinâmica a temática e os sujeitos ora estudados.

O estudo também aborda elementos que influenciam diretamente o ofício de benzer exercido no território miguelino, perpassando pelos bens culturais e patrimoniais, os quais, originários de um contexto fortemente determinado por aspectos religiosos, possuem em sua trajetória diferentes significações, que em relação aos benzedores, influem no momento em que estes reverberam suas práticas, memórias e sentidos e que influenciam (ou não) seus cotidianos enquanto detentores da prática do benzer. Na mesma direção, e como consequência também de um ambiente patrimonializado, decorrem estratégias e ações direcionadas ao setor turístico, que diretamente negocia e influencia os discursos e a atuação dos benzedores na atualidade.

Em seguida, discutir-se-á o ofício de benzer como uma expressão performática, que negocia e possui relações de legitimação e conflito. Por este viés, apresentar-se-ão as percepções a respeito de cura, de vida e de morte, assim como imaginários e elementos materiais utilizados e significados no transcorrer da ritualização do benzimento.

Abordar-se-á também empírica e teoricamente o campo da memória e da identidade no ofício de benzer em relação aos seus praticantes na localidade miguelina. Neste ensejo, denotam-se, igualmente, aspectos relacionados às representações sociais, construções memoriais, esquecimentos, narratividades e relações familiares no contexto do benzimento. Assim, a maneira como as memórias são recuperadas e colocadas no presente representam muito a respeito do modo como a prática exercida é ressignificada e apresentada ao longo das gerações como um ofício tradicional.

Por derradeiro, a questão da cultura e da tradição, vistas como determinantes para a constituição das identidades dos benzedores, momento em que suas reivindicações memoriais e representações diante dos outros balizam e validam a prática como referência no contexto em que é exercida. Aponta-se ainda, para a passagem do benzedor de sujeito a ator social, o que corrobora com a ideia central deste estudo de que a constituição identitária do indivíduo benzedor é determinada por inúmeros fatores que, de maneira conjunta, representam tradicionalmente um ofício na comunidade miguelina, *momento que se percebe o rito ora referido como um marcador das memórias e das práticas culturais constituídas e características deste contexto.*

São apresentadas, não de forma linear e padronizada, as diversas interconexões e as características do ofício do benzer na localidade de São Miguel das Missões, RS, bem como os seus atores sociais, sendo o diálogo aqui exposto resultado tanto de pesquisa bibliográfica e documental quanto, *principalmente*, do contato tido no ambiente no qual o benzimento é exercido, o que possibilitou, além de uma escuta profunda e qualificada, a observação de elementos e vivências representativas na particularidade das expressões manifestadas por cada sujeito. Como consequência, vislumbraram-se espaços plurais em que inúmeros conflitos e negociações ocorrem de modo a possibilitar as dinâmicas socioculturais que compõem a singularidade, as expressões, a ambientação e as narrativas resultantes das relações que, em cada especificidade, almejam reconhecimento e permanência deste *saber-fazer* naquela localidade, ao longo do tempo.

Compreendendo assim que a sociedade se constrói diante de intensas relações, percebe-se que se estruturam socialmente práticas que, indubitavelmente, costuram diferenças e possibilitam vislumbrar as aderências e as reverberações que se efetivam no ambiente em que os sujeitos se manifestam e vivem. Sendo assim, os benzimentos decorrentes da localidade miguelina, em suas individualidades ou coletividades, são um meio no qual suas expressões tradicionais ligadas à cura e à religiosidade são evocadas permanentemente enquanto memórias e rastros de saberes trazidos ao longo das gerações, perpassando ambientes familiares e adentrando socialmente na vida de uma comunidade que constitui o benzer como forma de obter cura e proteção.

Esta pesquisa traça, portanto, um panorama por meio da oralidade e da memória a respeito das percepções e representações acerca do ofício de benzer em São Miguel das Missões, RS, não se esgotando, por outro lado, demais abordagens e interpretações que outros campos de estudo possam produzir acerca da temática. Como detentores de saberes e visões de mundo peculiares e dinâmicas, os benzedores são, no contexto ora apresentado, *referências imateriais e materiais* que salvaguardam seus saberes e crenças, em seus cotidianos, por meio das expressões, símbolos, performances, relações e narrativas. Inegavelmente, seus praticantes marcam a paisagem e o cotidiano da comunidade miguelina, pois estabelecem vínculos e meios de se relacionarem na sociedade, já que atuam e também se associam conforme as necessidades do ofício e dos indivíduos ao seu entorno, dando assim sentido e significado ao mundo e ao local onde vivem.

Espera-se que este estudo preencha uma significativa lacuna existente a respeito da atuação dos benzedores no ambiente miguelino, principalmente na abordagem cultural e identitária deles enquanto sujeitos populares representativos em seus ambientes de vivências. Do mesmo modo, espera-se que as informações e discussões aqui apresentadas sirvam de motivação para ações da sociedade civil, mas, igualmente, para o fomento e a implementação de políticas públicas que visem ao reconhecimento relativo à prática do benzer, especialmente no que tange ao registro do ofício, haja vista *inexistirem, até o presente momento,* instrumentos nesta direção, o que se identifica, já de antemão, como *necessidade urgente e latente* de seus praticantes em São Miguel das Missões, RS.

1 SÃO MIGUEL DAS MISSÕES, RS: UMA TERRA DE BENZEDORES

Eu comecei com a minha mãe, que faleceu com 112 anos,
ela que me ensinou. Daí nós ia trabalhar como parteira e benzedeira.
Não tinha doutor, era só curandor e remédio de ervas.
[*Alzira de Oliveira Leite*]

São Miguel das Missões, RS, desde seus primeiros habitantes, passando pelo processo reducional até sua constituição atual enquanto cidade, foi fortemente influenciada por elementos e manifestações de fé que simbolicamente e materialmente auxiliaram a compor, em distintos momentos, a subjetividade e as expressões resultantes das diferentes relações que, tanto institucionalmente ou informalmente, fundamentaram as práticas e as narrativas que resultaram, dentre outros aspectos, na elaboração e reelaboração das identidades vividas e manifestadas tanto na localidade quanto na região onde está inserida.

Pretende-se, neste capítulo, abordar, em algumas de suas principais características, uma breve trajetória histórica de São Miguel das Missões, RS, indicando desta maneira seu período reducional, a ocupação do território, o repovoamento bem como sua emancipação político-administrativa. Da mesma maneira, apresenta-se a relação existente entre os benzedores e esta localidade, que, nos dias atuais, se auto-intitula como uma "terra de benzedores", elemento este que narrativamente busca caracterizar e exaltar os aspectos de fé que seriam praticados pela população que neste local habita. Tal característica não seria apenas uma tentativa de rotular os sujeitos que vivem nesta comunidade, mas sim demonstrar que tais expressões estão diretamente relacionadas a um passado que, transmitido e significado no presente, reflete a necessidade de produzir práticas e memórias em comum que forneçam os elementos dos quais precisam no presente para viverem e reafirmarem suas identidades.

Interessa-nos, portanto, identificar, dentre outros elementos, aqueles que: representam historicamente o desenvolvimento de São Miguel das Missões, RS de redução à cidade atual; b) são os sujeitos benzedores que se colocam como meio de fé e de cura; c) são os aspectos religiosos que compõem o cenário atual da localidade miguelina; d) são as características e práticas religiosas predominantes e representativas de seus moradores.

Neste escopo, pretende-se apresentar São Miguel das Missões, RS como um local que, no decorrer de sua constituição, contou com elementos que auxiliaram na formação de sujeitos que, ao longo do tempo, articularam as relações e as práticas de fé apropriadas, vividas e compartilhadas, fazendo da produção de significados um meio pelo qual se manifestam os aspectos de fé e de cura hoje existentes nesta localidade.

1.1 SÃO MIGUEL DAS MISSÕES: REDUÇÃO, CIDADE E BENZEDORES

Uma região se constitui pela ação dos homens que nela se estabelecem e constroem suas vidas, marcando, a seus modos, o território, a geografia e as relações humanas formadas ao longo do tempo. Sabe-se que nenhuma ação produzida culturalmente é neutra, sendo sua criação diretamente relacionada aos interesses e contextos dos sujeitos envolvidos. Desta forma, atribuem-se sentidos, significados e lógicas às estruturas sociais criadas para justificarem, em determinadas situações, a vida e a morte do homem, como é o caso das práticas de cura constituídas historicamente nas comunidades, as quais caracterizam as permanências e as ausências religiosas e médicas em cada região, reverberando, assim, as concepções elaboradas e tidas popularmente ao longo das gerações a respeito desta temática.

As práticas de cura populares, em suas diferentes manifestações, já foram perseguidas e desvalorizadas, tanto por entidades de classe, profissionais médicos, religiosos bem como pelo próprio governo, o que, nas palavras de Weber (1999, p. 115), buscava descaracterizar e "desautorizar concepções e práticas alternativas de curas existentes em sociedade" a fim de garantir certa autoridade e monopólio diante da população. Fato é que, na clandestinidade ou no reconhecimento, os praticantes daquilo denominado como cura através da fé jamais deixaram de existir no seio das comunidades para aqueles que acreditam e buscam alento físico e espiritual nos momentos de precisão.

É também neste contexto que se destaca São Miguel das Missões, RS, localidade historicamente alicerçada pela fé, marca expressiva da proposta missional e da organização social introduzida pelos jesuítas[25] na região platina, o que possibilitou uma dinâmica de aproximação entre europeu e indígena, bem como a ocupação dos espaços físicos e espirituais necessários ao desenvolvimento do projeto de ocupação e organização do território por meio da fé. Aliam-se às concepções de fé e crença, introduzidas pelos jesuítas, as práticas simbólicas dos nativos habitantes da região, que como resultado estabeleceram as marcas que delimitaram, *a posteriori*, os parâmetros espirituais e sociais

constituidores tanto da população que diretamente fez parte do projeto missional quanto daqueles que lhes sucederam na região ao longo do tempo.

Erroneamente, desenvolveu-se a ideia de que, pós-guerra Guaranítica,[26] as Missões e seu território foram abandonados. Tal pensamento se consolida em muitos indivíduos pela imagem e pelos discursos de abandono, por exemplo, dos remanescentes arquitetônicos das antigas Reduções (BAPTISTA, 2015c, p. 132). Contrariando tais pensamentos, Baptista preleciona que o antigo território missional permanentemente foi ocupado por sujeitos resultantes das mobilidades das fronteiras das coroas ibéricas e do gado criado nas estâncias, o que, diretamente, acabou por influenciar no fluxo de pessoas e por impactar a economia de toda região.

Esses fatos, portanto, proporcionaram as permanências e a circulação pelo território, em especial a partir do século XVIII, de diversos grupos étnicos, desenvolvendo, por exemplo, dinâmicas e sentidos para o patrimônio e as práticas culturais já existentes na região. Essa ideia é corroborada em pesquisa de doutoramento realizada por Darlan De Mamann Marchi (2018), que trata, dentre outras questões, da relação do patrimônio histórico localizado na região de São Miguel das Missões, RS pela população antes de seu reconhecimento pelo Estado.[27] O autor chama a atenção para o fato de o local jamais ter sido abandonado completamente, como já citado anteriormente, argumentando ainda que

> essa descrição das Missões, enquanto projeto interrompido, sonho inacabado ou território de injustiças e lutas, foi outra retórica permanentemente acionada para tratar dos acontecimentos do passado colonial, ao longo do século XX. (MARCHI, 2018, p. 65).

Desta feita, desenvolve-se um discurso necessário que busca definir os acontecimentos produzidos na região, no qual retóricas relativas a injustiças e ao fim de um "grande projeto" que se concretizava na região ganham sentido na construção narrativa, memorial e identitária. Os acontecimentos recordados aparecem de maneira isolada, desconsiderando as continuidades e o desenvolvimento de novos elementos que, igualmente, se relacionaram às produções, referências e sujeitos que de forma contínua, existindo e resistindo, no mesmo lugar em que sempre estiveram, auxiliaram na construção social e cultural da região missioneira.

São Miguel Arcanjo,[28] enquanto redução, compôs um conjunto de povoados fundados no intuito de desenvolver e organizar territorialmente a região por meio do trabalho missional introduzido pelos jesuítas. Insere-se diante do contato entre nativo e europeu uma gama de ações, como o trabalho e o cristianismo, os quais passam a permear as relações, a economia e as práticas sociais existentes na região. Como defende Bruxel (1978, p. 124-125), elementos relativos à propriedade, família e economia